

Opiniãoanálise



henrique@grupoahora.net.br
HENRIQUE PEDERSINI
interino



Que frase infeliz, Lula!

“Se não fosse o Rio Grande do Sul, teríamos feito superávit”. A fala é de Lula e indica que o balanço do ano passado só não foi positivo em função dos recursos destinados ao estado por conta das catástrofes climáticas. Por mais que seja a frieza dos números traduzida em uma resposta, o discurso não pegou bem para o presidente, que também está em rota de colisão com o governo estadual sobre a

renegociação da dívida. Ao lado dele durante a fala estava o novo ministro da comunicação, um marqueteiro político. A atribuição de “culpa” ao Rio Grande do Sul fere um setor importante dentro do cenário econômico nacional, o que produz! Empresários ainda aguardam recursos prometidos para recuperação de indústrias atingidas diretamente pela enchente. Alguns tiveram acesso, é verdade. Muitos ouros não. Até agora, há pessoas longe de ter uma casa para morar.

No campo, os produtores ainda não sabem como pagar seus financiamentos. E por aí vai... Fundamental que o governo federal tenha olhado para o povo gaúcho em seu momento mais crítico nos últimos tempos. Os recursos enviados foram de grande ajuda, mas existe muita promessa a ser cumprida ao Rio Grande do Sul. Dê uma nova olhada na planilha de gastos, Lula. Não deve ser o R\$ enviado pra cá que impediu a manchete do superávit financeiro.

Governador em Encantado

Eduardo Leite estará em Encantado na quarta-feira, 5. A partir das 15h, ele acompanha as obras para construção de moradias no bairro Lambari e depois conhece um espaço adquirido pelo município para construção de 65 casas no bairro Jardim da Fonte. A presença dele é importante para dar celeridade nos programas habitacionais. É provável que novos anúncios ocorram ao longo do roteiro do governador pelo Vale.

O momento é estratégico para esses deslocamentos pelo interior do estado, dentro de uma preparação ao processo eleitoral de 2026. O aumento no valor do combustível, a demora nos programas habitacionais do governo federal e a frase de Lula sobre o Rio Grande do Sul desgastaram ainda mais a imagem do presidente, líder do PT, adversário de Leite em uma disputa nacional ou ao Senado. Ah, e também do vice, Gabriel Souza, no pleito estadual.



TIRO CURTO

- A Associação dos Municípios do Alto Taquari (Amat) tem novo presidente, o prefeito de Muçum Mateus Trojan e também tem sua sede agora. A sala fica no mesmo prédio que o Grupo A Hora, em Encantado, na Galeria Peretti, rua Júlio de Castilhos, no Centro.
- Após o vexame na aplicação da prova do concurso, o governo de Lajeado disponibilizou o link para a devolução dos valores aos candidatos. No cenário geral, este é o menor problema. A grande questão é saber quando ocorre a nova seleção, quais serão os cargos e se, desta vez, haverá seriedade por parte da empresa vencedora da licitação na aplicação da prova.
- Motoristas reclamam do aumento antecipado no preço da gasolina e do diesel em postos de combustíveis do Vale. O aumento foi anunciado nesta sexta-feira, 31, pela Petrobras. Porém estabelecimentos reajustaram o valor na metade da semana.
- Neste sábado, 1, será eleito o novo presidente da câmara dos deputados. Entre os três candidatos está o gaúcho Marcel Van Hattem (Novo). O favoritismo é de Hugo Motta (Republicanos-PB), que tem o apoio de 18 siglas e do atual presidente Arthur Lira (PP-AL).

Vale forte na bacia Taquari-Antas

O Vale do Taquari terá uma representatividade maior no Comitê da Bacia Hidrográfica Taquari-Antas. Líderes das partes alta e baixa trabalharam em conjunto e conquistaram mais cadeiras na votação que ocorreu nesta sexta-feira, 31. Os movimentos feitos pelo comitê são fundamentais para a construção de um plano eficiente que diminua os impactos das cheias no Vale do Taquari. Até o fechamento desta edição não tínhamos a lista completa de eleitos, mas estão entre eles os vereadores: Humberto Canigia Rerig (Estrela), Everton Grafitti (Putinga), Fábio Martins (Bom Retiro do Sul), Marieli Castoli (Muçum), Daiani Maria

(Cruzeiro do Sul) e Jones Vavá (Lajeado). Os eleitos serão empossados no dia 27 de fevereiro em nova reunião. A bacia Taquari-Antas abrange 37 cidades e uma área de 27 mil quilômetros quadrados.



RÁDIO 102.9
A HORA | GRUPO A HORA

O MEU NEGÓCIO
Conversas, ideias e ações

Ouçá na Rádio A Hora e assista pelas nossas plataformas digitais. Toda segunda 19h às 20h

DIA 03/2

Disponível nas plataformas digitais

ECOVALE ACABAMENTOS

JOÃO EGGERS
DIRETOR

Motomecânica
MARCAUTEN
PROAÇO
Dale Carnegie
BLACK
SUNDAY
GIOMINELLA

RETOMADA DAS OBRAS

CCR ViaSul intensifica trabalhos

Ao longo do trecho entre Estrela e Marques de Souza, 15 frentes de trabalho atuam para entregar duplicações, novas pontes e faixas adicionais. Concessionária busca retomar cronograma inicial e reverter prejuízo causados pela catástrofe em maio

Maira Schneider
maira@grupoahora.net.br

Gabriel Santos
gabriel@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Depois da enchente, atrasos e problemas envolvendo a construtora, a CCR ViaSul intensificou os trabalhos e projeta entregas significativas em 2025. Uma delas é a duplicação de 20 quilômetros entre Marques de Souza, Lajeado e a recuperação de trechos bastante afetados pela cheia e enxurrada de maio.

Durante a semana, o diretor da CCR Viasul, Fernando de Marchi, detalhou o plano de investimentos da concessionária e a intenção de projetos ao longo dos anos de concessão. Os números foram detalhados aos líderes empresariais e prefeitos das cidades lindeiras.

O encontro promovido pelo Grupo A Hora contou com a fala também do coordenador de Engenharia, Gabriel Cunha. Segundo ele, os trabalhos se intensificam com 15 frentes de trabalho, a maioria entre Lajeado e Estrela, incluindo o trabalho noturno para o içamento de vigas em pontes, viadutos, novas pavimentações e faixas laterais.

Até o momento, a CCR ViaSul já possui 14 quilômetros de pistas liberadas entre Lajeado e Marques de Souza. Em alguns trechos ainda será necessário a junção de pistas e sinalização. Entre o bairro Conventos e no acesso ao Montanha, estão previstos até julho a conclusão de viadutos e todas as faixas laterais.

O trabalho desde abril de 2024 é realizado pelo Consórcio Via Sul, formado pela antiga Odebrecht e a Power China. A obra é acompanhada e fiscalizada pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Prejuízo de R\$ 300 milhões

Um dos maiores desafios da concessionária é reverter os prejuízos causados pela enchente de maio. Nas vias administradas pela concessionária, a BR-386, as enchentes e enxurradas foram registradas em maio de 2024. O trabalho de reconstrução segue com várias frentes de trabalho.

O ponto mais crítico considerado pela concessionária é o trecho entre Lajeado e Estrela, entre a ponte do rio

FOTOS: GABRIEL SANTOS



Paralelo à duplicação, concessionária avança com obras de terceira faixa entre Lajeado e Estrela

Em cinco anos de concessão da CCR ViaSul no RS BR-386 | BR-101 | BR-290

20 km
DE DUPLICAÇÃO

4 km
DE FAIXA ADICIONAL

7,5 km
DE MARGINAL

22
PASSARELAS

R\$ 2,7 bi
INVESTIDOS

Taquari (km-349) e o viaduto do Superporto (km-350). Em maio, mais de 60 pontos foram afetados. Um levantamento feito pela concessionária apontou um prejuízo e a necessidade de investimento de R\$ 300 milhões. Para conseguir os recursos necessários, foram acessados créditos do BNDES, no valor de R\$ 125 milhões, e também recursos de seguradoras.

Grande parte dos investimentos foi aplicada em reparos, recuperação de taludes, pavimentação, realização de terraplanagens em trechos que foram levados pela água. Outros valores foram investidos na recuperação de pontes e viadutos. Ao menos cinco estruturas foram atingidas: as pontes do rio Taquari, arroio Boa Vista, ponte seca nas imediações da Havan e no Superporto em Estrela.



FERNANDO
DE MARCHI
DIRETOR DA
CCR VIASUL

Quanto mais pessoas reivindicarem, melhor. E levar a demanda em grupo para a ANTT analisar e atender realmente a necessidade da região."



para entrega de 20 quilômetros

Acessos e regularização

Uma das complexidades encontradas na região com o avanço de obras é a regularização de acessos, que nem sempre é de responsabilidade da concessionária. Conforme a presidente do Codevat, Cíntia Agostini, muitos proprietários estão com dificuldades e buscam ajuda dos municípios.

“É uma novela mexicana, pois são muitas responsabili-

dades. Para regularizar um acesso, o proprietário ou o ente público deve elaborar um projeto rodoviário, incluindo estudo de tráfego, e submeter à concessionária, que o analisará e, se estiver conforme as normas, o encaminhará à ANTT para aprovação. O processo é muitas vezes demorado devido às rígidas exigências das normas rodoviárias”, reforça.

Integração entre poderes

Para a prefeita de Estrela, Carine Schwingel, muitas questões precisam ainda de solução. “É necessário uma união entre os setores privados e públicos para trabalharem em conjunto”.

A prefeita aponta que a construção de vias marginais, como

forma de centralizar os acessos e evitar entradas diretas nas rodovias, é uma das principais reivindicações da região. “O esforço conjunto, envolvendo todos os atores da comunidade, é essencial para garantir o sucesso das obras e a melhoria da infraestrutura local”.



Nós precisamos tratar disso, nós precisamos melhorar essa relação, não só na entrega rápida dos nossas obras, mas também de como a gente faz, ajumento, para dar conta da adequação dos acessos que tem ao longo do nossa rodovia."

BR-386 em 2024

17 mil
obras e serviços

10 mil
socorro mecânico

1,6 mil
acidentes

38 mil
ligações

76 mil
atendimentos



As vias marginais é uma das principais reivindicações para a gente conseguir promover essa antecipação dessa obra. Mas eu acredito que o fundamental é a gente sentar o empresário e o poder público, porque um não vive e um não funciona sem o outro."

FB NET: INTERNET PARA UM MUNDO CONECTADO

Por que escolher a FB Net?

- VELOCIDADE IMBATÍVEL: EXPERIMENTE UMA NAVEGAÇÃO SEM INTERRUPÇÕES
- CONFIABILIDADE: CONECTIVIDADE CONTÍNUA QUE VOCÊ PODE CONTAR
- ATENDIMENTO PERSONALIZADO: SUPORTE SEMPRE DISPONÍVEL PARA VOCÊ

Entre em contato e descubra nossos planos especiais

51 2183-0000

www.fbnet.com.br

Transforme sua experiência com a **FB NET**

À ESPERA NO VALE

MAIS DE 8 MIL PACIENTES aguardam cirurgias eletivas

Entre as especialidades, maior demanda está em áreas como oftalmologia, traumatologia e cirurgias gerais

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Diagnosticada com endometriose, uma moradora de 49 de Fazenda Vila Nova é uma das mais de 8 mil pessoas que aguardam por cirurgia eletiva no Vale do Taquari. Entre as maiores demandas, estão especialidades como oftalmologia, traumatologia e cirurgias gerais. Na área de ginecologia, como é o caso da paciente, há 538 pessoas na lista de espera.

A moradora descobriu a endometriose em maio do ano passado, já quando parte do intestino também estava comprometido. Hoje, ela aguarda o procedimento para retirar parte do órgão, assim como o útero. A moradora consultou no posto de saúde de Fazenda Vilanova e foi encaminhada a Arroio do Meio.

“Eu estava com dor e ano passado fui fazer tomografia.



Eu estava com dor e daí ano passado fui fazer tomografia. Me encaminharam para a ginecologista que me deu os papéis para a cirurgia”

PACIENTE DE
FAZENDA VILA NOVA

Me encaminharam para a ginecologista que me deu os papéis para a cirurgia”, conta a moradora. Com atraso para inscreverem-na no sistema do estado, ela não sabe quando poderá fazer o procedimento.

A cirurgia deve ser feita no hospital de Canoas, já que envolve tanto a área ginecológica, quanto intestinal. Sem condições de pagar o tratamento de forma particular, aguarda por uma resposta do Sistema Único de Saúde (SUS).



O mutirão é para consultas com os especialistas e se nestas consultas gere um procedimento cirúrgico, é realizado no mutirão”

GIOVANNA LINHARES
SECRETÁRIA DE SAÚDE DE LAJEADO

Desafios na região

No Vale, dos 8.020 pacientes que esperam por cirurgias eletivas, 3.113 são para a área de oftalmologia, 1.761 para traumatologia, e 691 para cirurgia geral. Os dados são da 16ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS), que abrange os municípios da região.

Outras especialidades com demandas por cirurgias, é a neurocirurgia, com 542 pacientes em espera, otorrinolaringologia, com 349, urologia, com 330

pacientes, entre outras áreas.

Coordenador adjunto da 16ª CRS, Fabiano Mueller Lemos destaca o aumento da fila para algumas especialidades, como oftalmologia e traumatologia. “No caso da traumatologia, a nossa referência era Canoas. Quando passou para os nossos hospitais, essa fila veio junto”. Ele ressalta como referências na especialidade, o Hospital Ouro Branco, de Teutônia, o Santa Terezinha, de Encantado, e o Hospital de Estrela.

Ainda, Lemos destaca os programas do governo federal e estadual que trabalham para diminuir as filas na saúde e afirma que a coordenadoria discute o assunto diariamente. “Sabemos das filas e estamos sempre tentando melhorar o serviço, tanto para procedimentos quanto consultas”.

Outro ponto destacado por ele é a falta de ajustes na tabela de pagamento do SUS. “Temos que buscar, junto ao Ministério da Saúde, a sensibilização para melhorar a tabela SUS. Isso também interfere nas filas, porque sabemos o custo de manutenção de um serviço hospitalar”, reforça.

Mutirões

Entre as estratégias para suprir essa demanda, estão mutirões nos municípios. Em Lajeado, a ação ocorre com frequência, e um valor é destinado pelo governo para os procedimentos. No momento, há um mutirão em andamento no Hospital Bruno Born (HBB).

Segundo a secretária de Saúde, Giovanna Linhares, o município recebe os encaminhamentos para as especialidades médicas. O paciente, então, consulta com o especialista e o profissional define se é necessário o tratamento cirúrgico. Se houver necessidade, o paciente fica em uma lista interna do hospital.

“O mutirão é para consultas com os especialistas e caso nestas consultas gere um procedimento cirúrgico, este é realizado no mutirão enquanto tivermos orçamento”, destaca Giovanna.

Segundo a secretária, a especialidade de maior demanda para procedimentos cirúrgicos no município é a ginecologia. Em termos de consultas, a maior demanda é na oftalmologia.

Demanda por traumatologia

No município de Teutônia, há 1.848 consultas em espera no sistema Gercon do Estado. Em especial, nas especialidades de traumatologia (360), cardiologia (48), reumatologia (14), dermatologia (159), oftalmologia (520), cirurgia geral (145), urologia (45), neurologia (61), oncologia (76), entre outras (360).

Em relação às cirurgias, há uma lista de 785 procedimentos no Hospital Ouro Branco. As especialidades com maiores demandas são traumatologia (349), cirurgia geral (327), entre outras (109).

No estado

O Ministério da Saúde realizou o maior número de cirurgias eletivas da história do SUS. No ano passado, foram 13.663.782 procedimentos, número 10,8% maior do que em 2023, quando chegou a 12.322.368 operações. Em comparação com 2022, a alta é ainda maior, chegando a 32%, quando foram feitas 10.314.385 cirurgias.



Moradora de Fazenda Vilanova aguarda na fila para fazer cirurgia no útero e intestino

BIBIANA FALEIRO

BIBIANA FALEIRO



- Em **2022**, foram feitas **905.139** cirurgias eletivas no estado;
- Em **2023**, foram **992.568** procedimentos;
- Até novembro de **2024**, foram **979.584** operações.
- Hoje, o Rio Grande do Sul tem uma fila de **670 mil** pedidos de consultas SUS.



Pacientes em lista de espera na região

Total: **8.021**
Oftalmologia: **3.113**
Traumatologia: **1.761**
Cirurgia geral: **691**
Neurocirurgia: **542**
Ginecologia: **538**
Otorrinolaringologia: **349**
Urologia: **330**
Oncologia: **298**
Cirurgia Vascular: **199**
Cardiologia - vascular: **118**
Cardiologia - cirurgia cardíaca: **43**
Proctologia: **39**

No Rio Grande do Sul, entre 2022 e 2023, o aumento foi de 9,6% no número de cirurgias, passando de 905.139 para 992.568 procedimentos. Até novembro de 2024, foram realizadas 979.584 operações no estado. Hoje, há uma fila de 670 mil pedidos de consultas pelo SUS.

A redução das filas do Sistema Único de Saúde é uma preocupação do Estado, que já investiu, desde 2023, R\$ 31,1 milhões em recursos próprios no programa

“Cirurgia+”, voltado para cirurgias eletivas em traumatologia, cirurgia geral, cirurgia vascular, otorrinolaringologia, oftalmologia, ginecologia e urologia.

Foram 40,4 mil consultas e 22,7 mil cirurgias no Rio Grande do Sul desde então, além daquelas já contratualizadas com os hospitais, compensando o aumento da demanda causado pelo adiamento de cirurgias eletivas durante a pandemia de covid-19.

Foram investidos ainda outros

R\$ 154 milhões em 2024 na aquisição de equipamentos, obras e reformas e ampliação de espaços, além da contratação de atendimentos e tratamento ou aquisição de medicamentos pelos hospitais do Estado, por meio de um convênio com o Tribunal de Justiça (TJ), que repassou os recursos. Outro convênio com o TJ possibilitou um aporte de R\$ 94 milhões na rede de saúde para oferecer mais exames e procedimentos em oncologia.

No ano passado, o Ministério da Saúde realizou o maior número de cirurgias eletivas da história do SUS

VAI INVESTIR EM UM HYUNDAI HB20 EM 2025?

CONFIE NA NOSSA EXPERIÊNCIA DE 29 ANOS PARA GARANTIR A MELHOR COBERTURA NO SEGURO AUTO!

ESCANEE O QR CODE E SAIBA O VALOR MÉDIO DO SEGURO HYUNDAI HB20 2025.

PARA SABER MAIS, FALE COM A GENTE! >>

51 3762 7233

www.poolseg.com.br

POOLSEG
CORRETORA DE SEGUROS